AÇÕES TERAPÊUTICAS DO CAPIM-SANTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA THERAPEUTIC ACTIONS OF GRASS-SAINT: A LITERATURE REVIEW

Paloma de Souza Pereira¹; Lívia Loamí Ruyz Jorge de Paula²

Resumo

O objetivo deste trabalho é descrever as ações terapêuticas do capim-santo. Trata-se de um artigo de atualização, realizado a partir de estudos disponíveis nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, publicados nos últimos 10 anos. A partir da análise dos artigos, observou-se que o capim-santo (Cymbopogon) tem se mostrado eficaz no auxílio do tratamento da hipertensão arterial, possui efeito calmante, anti espasmolitica, analgésico e bom sinergismo com antibióticos. Essas ações terapêuticas são produzidas, principalmente, pelo citral, composto do óleo essencial desta erva. Descritores: Cymbopogon; fitoterapia; farmacologia; enfermagem.

Abstrat

The objective of this work is to describe the therapeutic actions of the holy grass. This is an update article, based on studies available in the Scielo and Google Academic databases, published in the last 10 years. From the analysis of the articles, it was observed that the holy grass (Cymbopogon) has been shown to be effective in the treatment of arterial hypertension, has a calming effect, anti spasmolytic, analgesic and good synergism with antibiotics. These therapeutic actions are produced, mainly, by the citral, composed of the essential oil of this herb. Keywords: Cymbopogon; Phytotherapy; pharmacology; nursing.

Introdução

O capim-santo, cujo nome cientifico é *Cymbopogon citratus Stapf*, é também conhecida como capim-limão, capim-cidreira, capim-cheiroso, capim-cidrão, dentre outros. É uma planta original da Índia, mas muito comum nas regiões tropicais do Brasil (SANTOS et al., 2009). É muito utilizada na forma de chás, tanto com as folhas fervidas em água, como em infusão (PEIXOTO et al., 2015). É extraído da planta o óleo essencial que tem como composição o limoneno, citronelal, mirceno, geraniol, e seu principal o citral (ZAGO et al., 2009), que é citado na maioria dos efeitos terapêuticos.

Estudos tem mostrado que o capim santo, muito utilizado pela população brasileira empiricamente, tem efeitos antibacterianos (LUCEMA et al., 2015) e calmantes (PEIXOTO et al., 2015) comprovados cientificamente. O uso popular do fitoterápico para tratar cólicas abdominais, febres, dores abdominais e hipertensão, é muito frequente e com resultados satisfatórios. (BERNADINO; MARTINS; NUNES, 2015; LIMA et al., 2013; NETO, 2015; MARTINS, 2010).

Conhecer as ações terapêuticas do capim-santo trará subsídios para a realização de novas pesquisas clínicas na área. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo descrever e analisar as ações terapêuticas do capim-santo.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de atualização realizada a partir de artigos científicos, publicados nos últimos dez anos, em português. Utilizou-se como palavras-chaves Capim santo, *Cymbopogon citratus*, uso do capim santo na hipertensão, capim santo fitoterápico nas bases de dados do Google Acadêmico e Scielo.

Resultados e discussão

O Capim santo é um fitoterápico com diversas ações, entre elas anti-hipertensiva, diurética, calmante, antimicrobiana, contra cólicas abdominais e analgésico.

O citral é uma substância presente no óleo essencial da planta e ele traz muitos benefícios terapêuticos, dentre eles como calmante (PEIXOTO et al., 2015), diminuição da pressão arterial (ARAUJO; OLIVEIRA, 2007), diuréticas (se utilizada por via oral, atuando diretamente nos vasos sanguíneos e fazendo e depressão cardíaca (BERNADINO; MARTINS; NUNES, 2015) bem como efeito anti-espasmolítico leve (MARTINS, 2010).

Lima et al. (2013) relata o uso desses óleos como analgésicos com efeito periférico e central. O alívio das dores se dá pela substância mirceno encontrada no óleo essencial (PEIXOTO et al., 2015).

Autores têm relatado que o óleo essencial deste fitoterápico é capaz de auxiliar no combate de bactérias. Lucema et al. (2015) relata que o uso do óleo potencializa o efeito do antibiótico em bactérias resistentes podendo ser utilizadas em gram positivos e gram negativas. Já Zago et al. (2009), afirma que o óleo combinado com gentamicina, cefalotina e cefepime no tratamento contra *S. aureus* potencializa o efeito antibacteriano. O uso do mirceno, outro composto do óleo essencial, não apresenta efeito antibacteriano, mas se associado com o citral, faz com que ele se potencialize (SANTOS et al., 2009).

O uso da planta pode ser feito a vontade, pois apresenta praticamente nenhuma toxicidade. (ALVES; MARTINS; NETO, 2015; ARAUJO, 2007; OLIVEIRA 2007).

A atuação do fitoterápico mostra-se satisfatório contra pressão alta, servindo como analgésico e calmante, e isto se deve principalmente ao óleo encontrado na planta. O uso do capim santo é muito promissor e de grandes benefícios a saúde da população por ser uma planta medicinal que conforme autores tem citado livre de toxicidade. A utilização deste componente na produção de novos métodos para a ação de antibióticos e um auxiliador dos remédios para hipertensão teria um bom resultado e custo.

Conclusão

O capim santo (*Cymbopogon citratus*) tem se mostrado eficaz no auxílio do tratamento da hipertensão arterial, possui efeito calmante, anti espasmolitica, analgésico e bom sinergismo com antibióticos. Essas ações terapêuticas são produzidas, principalmente, pelo citral, composto do óleo essencial desta erva.

Sugere-se a realização de novas pesquisas que abordem o uso do capim-santo como fitoterápico, a fim de embasar seu uso na prática clínica.

Referências

LIMA, L.L. et al. **A Prática da fitoterapia a partir do conhecimento popular em três comunidades do valentina, João Pesso**a — Paraíba . Revista Ciência Saúde Nova Esperança; vol. 11, n. 03, p. 20-31, 2013.

Lucena, B.F.F. et al. Avaliação da atividade antibacteriana e moduladora de aminoglicosídeos do óleo essencial de Cymbopogon citratus (DC.) Stapf. Acta biol. Colomb. Vol. 20, n. 01, p.39-45, 2015. Disponível em http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-548X2015000100005&lng=es&nrm=iso&tlng=pt

OLIVEIRA, C.J.; ARAUJO, T.L. **Plantas medicinais: usos e crenças de idosos portadores de hipertensão arterial**. Revista Eletrônica de Enfermagem: Vol. 09, n. 01, p. 93-105, 2007. Disponível em : < https://www.fen.ufg.br/revista/v9/n1/v9n1a07.htm >

NETO, I.R.S; ALVES, M.G.L.; MARTINS, M.T.C.S. **Utilização de plantas medicinais pelos grupos de idosos e de jovens no municipio de Parari** – PB. Revista Acadêmico científica: vol. 07, n. 1

p. 1-15, 2015.Disponível em:

http://www.revistascire.com.br/artigo/2015/MAR%C3%87O/UtilizacaoPlantasMedicinais_Inacio_Romao.pdf

PEIXOTO, M.I. et al. **Plantas medicinais utilizadas por idosos da zona rural de Fagunde**s – PB. Congresso Internacional de envelhecimento Humano: vol. 02, n. 01, 2015. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD4_SA3_ID337_27 http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD4_SA3_ID337_27 http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD4_SA3_ID337_27

MARTINS, L.S. A utilização da Fitoterapia em três comunidades quilombolas da mesorregião do agreste da Paraíba. 2010. 37 f. Trabalho de conclusão de Curso de bacharelado e licenciatura em Enfermagem. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande,Paraíba, 2010. Disponível em: http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/780/1/PDF%20-%20Leandro%20de%20Souza%20Martins.pdf

ZAGO, J.A.A. et al. Sigergismo entre óleos essenciais e drogas antimicrobianas sobre linhagens de *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli* isoladas de casos clínicos humanos. Revista Brasileira de Farmacognosia: vol.19, n. 04, p. 828- 833, 2009. Disponível em < http://www.scielo.br/pdf/rbfar/v19n4/05.pdf>

NUNES, M.G.S.; BERNARDINO, A.O.; MARTINS, R.D. Uso de plantas medicinais por pessoas com hipertensão. Revista Rene; vol. 16 n. 6, p. 775-81 2015. Disponível em: < http://www.periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/viewFile/2855/2218>

SANTOS, A. et al. **Determinação do rendimento e atividade antimicrobiana do óleo essencial de Cymbopogon citratus (DC.)** Stapf em função de sazonalidade e consorciamento. Revista Brasileira de Farmacognosia; vol. 19 n. 2ª, p. 436-441, 2009. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rbfar/v19n2a/a17v192a.pdf>